



# REVISTA GERAÇÃO DE 20

HÁ MUITA POESIA NO PORTAL DO SERTÃO

v. 4 n. 2 julho/dezembro 2024



Acesse a apresentação geral,  
disponível em áudio e Libras

ISSN 2764-4014



**“Este projeto foi contemplado nos Editais da Paulo Gustavo Bahia e tem apoio financeiro do Governo do Estado da Bahia através da Secretaria de Cultura via Lei Paulo Gustavo, direcionada pelo Ministério da Cultura, Governo Federal. Paulo Gustavo Bahia (PGBA) foi criada para a efetivação das ações emergenciais de apoio ao setor cultural, visando cumprir a Lei Complementar no 195, de 8 de julho de 2022.”**

APOIO FINANCEIRO:

GOVERNO DO ESTADO  
**BAHIA**

SECRETARIA  
DE CULTURA



MINISTÉRIO DA  
CULTURA

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

# OBJETIVO DA REVISTA

A Revista Geração de 20 é uma publicação em formato físico e digital, reconhecida pelo Centro Brasileiro do ISSN, com registro 2764-4014, dedicada à promoção da literatura e das artes visuais produzidas por artistas independentes de Feira de Santana e arredores.

**LINHA EDITORIAL:** o propósito da revista é dar visibilidade ao trabalho de artistas independentes que enfrentam dificuldades para expor suas obras. Buscamos destacar tanto novos talentos emergentes na cena artística quanto artistas com trajetórias mais consolidadas. Não são aceitos trabalhos que contenham qualquer forma de preconceito ou que promovam discursos de ódio.

**FORMATOS:** são aceitos poemas em versos livres ou em formas fixas, contos, crônicas, minicontos, cartas, entre outros gêneros literários, assim como desenhos, pinturas, ilustrações, fotografias e outras expressões artísticas.

**AVALIAÇÃO:** após uma análise preliminar realizada pela equipe editorial para garantir a conformidade com as diretrizes do edital, as inscrições são avaliadas por pareceristas, os quais têm a prerrogativa de aceitar ou rejeitar as obras de arte para publicação. Em casos excepcionais, a decisão final cabe ao editor-chefe.

**PERIODICIDADE:** a Revista Geração de 20 é lançada duas vezes ao ano, com uma periodicidade semestral. O período de inscrições é divulgado oportunamente no site e nos perfis oficiais da revista nas redes sociais.

**COMO REFERENCIAR:** ÚLTIMO NOME, Primeiro nome da pessoa autora da obra. Título da obra. *Título da Revista*, local de publicação, volume do fascículo, número do fascículo, p. (página inicial e final da obra), mês, ano de publicação.

**EXEMPLO:** LAVOISIER, Celso. Um breve ensaio sobre o sentido da Arte. *Revista Geração de 20*, Feira de Santana, v. 1, n. 1, p. 33-34, jul./dez. 2021.

# DIREITOS AUTORAIS



# Portal do Sertão

Ilustração digital realizada por Ronaldo Agrestino

**O conteúdo desta revista é licenciado sob uma licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

# **EQUIPE EDITORIAL**

**EDITOR-CHEFE: Dee Mercês – Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil**

**ARTISTA VISUAL: Ronaldo Agrestino – Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil**

**COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO: Ana Beatriz Nascimento – Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil**

**COMISSÃO EDITORIAL: Clareanna Santana – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil**

**REVISÃO DE TEXTOS: Aline Haar – A Revisão, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil**

**PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO: Dee Mercês**

**PERIODICIDADE: Semestral**

**IDIOMA: Português, Brasil**

**AUTOR CORPORATIVO: Dee Mercês. Logradouro: Feira de Santana, Bahia, Brasil**

## **CONTATOS**

**Redes sociais: Instagram e YouTube**

**E-mail: [revistageracaode20@gmail.com](mailto:revistageracaode20@gmail.com)**

**Site: [www.geracaode20.org](http://www.geracaode20.org)**

# **EQUIPE TÉCNICA**

**ASSISTENTE DE PRODUÇÃO: Tarsila Oliveira**

**GRAVAÇÃO EM ÁUDIO: Daniela Landim**

**INTÉRPRETE DE LIBRAS: Maria Virgínia Cardoso dos Santos**



# SUMÁRIO

<b>EDITORIAL</b>	<b>9</b>
<b>DEE MERCÊS</b>	<b>13</b>
<b>ANA BEATRIZ NASCIMENTO</b>	<b>15</b>
<b>ALIM MONTEIRO FALCÃO</b>	<b>17</b>
<b>ANA DO MUSEU</b>	<b>18</b>
<b>NAIAN LEAL</b>	<b>20</b>
<b>ELIENE BASTOS</b>	<b>22</b>
<b>GIDEONI NERY</b>	<b>24</b>
<b>IRMA TEIXEIRA</b>	<b>26</b>
<b>JÉSSICA MASCARENHAS</b>	<b>27</b>
<b>JOSÉ CARLOS PEREIRA FONTES</b>	<b>28</b>
<b>JUAN GLAVEMBURGO</b>	<b>30</b>
<b>KASSIB KAUANA</b>	<b>31</b>
<b>EDICLECIA ANJOS</b>	<b>33</b>
<b>LARA LEAL MARQUES</b>	<b>34</b>
<b>LEANDRO OLIVEIRA DE MENEZES</b>	<b>35</b>
<b>LINDA ANDRESSA</b>	<b>36</b>
<b>LUCAS ARAUJO</b>	<b>38</b>
<b>LUCIENE AZEVEDO</b>	<b>39</b>
<b>MANU PILGER</b>	<b>40</b>
<b>REWERT DA SILVA ALMEIDA</b>	<b>41</b>
<b>TAINÃ LUIS NERY DE SOUZA</b>	<b>42</b>
<b>TATIANE ALVES</b>	<b>44</b>
<b>MARIA VIRGÍNIA CARDOSO DOS SANTOS</b>	<b>46</b>
<b>WILLIAM CONCEIÇÃO DOS SANTOS</b>	<b>48</b>

# EDITORIAL

Estimada pessoa leitora, a poesia, como um rio, segue seu curso, desbravando caminhos e nutrindo a alma das pessoas que se banham em suas águas. A Revista Geração de 20, em sua 8ª edição, reafirma seu compromisso de ser um afluente desse rio, levando a beleza e a força da palavra poética a todos os cantos da Bahia. E nesta jornada, a acessibilidade se torna a bússola que guia nossos passos.

Com o apoio às artes do Edital Lia da Silveira – Paulo Gustavo Bahia, lançado pelo Governo do Estado da Bahia por meio da Fundação Cultural do Estado da Bahia, esta edição marca um novo capítulo em nossa história: a primeira edição acessível da Revista Geração de 20. Acreditamos que a poesia não deve conhecer barreiras, e, por isso, abrimos as portas da linguagem para que todas as pessoas possam adentrar nesse universo de emoções e significados. A gravação em áudio e a tradução em Libras são pontes que conectam diferentes formas de perceber e sentir a poesia, criando um espaço de pertencimento para todas as pessoas.

O encontro formativo "Além das Palavras", com a Profa. Dra. Élide Cristina Santos, nos impulsionou a aprofundar a reflexão sobre a importância da inclusão e da representatividade na literatura. As vozes das pessoas poetisas selecionadas, em sua diversidade e singularidade, ecoam nas páginas da revista, construindo um painel poético multifacetado e representativo.

E que vozes! Uma sinfonia de vivências e perspectivas se revelam nesta coletânea. Professoras(es) estudantes, artistas, músicas(os), biólogas(os)... Cada poeta, com sua história e bagagem, traz consigo um universo de emoções e reflexões. A infância na zona rural, a paixão pela natureza, a busca por justiça social, as marcas da ancestralidade, a superação de desafios, o amor, a saudade, a desilusão... Tudo se transforma em poesia, em versos que tocam a alma e nos convidam a enxergar o mundo com outros olhos.

Os poemas aqui reunidos, em suas múltiplas formas e estilos, tecem um retrato sensível da alma humana. Enquanto alguns versos mergulham nas profundezas da memória e da ancestralidade, outros celebram a beleza do cotidiano e a força da natureza. Há poemas que nos convidam à introspecção, ao silêncio e à contemplação, e outros que nos impulsionam à ação, à transformação e à busca por justiça social.

A capa desta 8ª edição, assinada pelo artista visual Ronaldo Agrestino, é uma ode ao Portal do Sertão, um mapa poético que celebra a riqueza cultural e a diversidade artística da região. A inspiração para sua composição é um entrelaçamento de elementos visuais e literários que evocam a identidade singular de cada cidade e a força criativa das pessoas poetas homenageadas. O mapa é um elemento central, um guia visual que convida você a explorar os caminhos da poesia, um passeio pela nossa cultura. Cada município é um ponto de partida para um universo de histórias, costumes e tradições.

As linhas que conectam as cidades representam os laços de pertencimento.

A escolha das pessoas poetas para representar seus municípios é um reconhecimento de sua importância e de suas contribuições para a literatura no território de identidade. Cada poeta é um símbolo de sua cidade, um(a) porta-voz de suas histórias e de suas aspirações. Seus nomes e rostos são como marcos no mapa, sinalizando a presença da poesia em cada canto.

Renilda Cazumbá representa São Gonçalo com sua poesia que enaltece a força da mulher negra e a beleza da cultura popular. Edson Oliveira traz Santo Estevão, com suas belezas naturais e berço de grandes artistas. Irma Teixeira e Roberval Pereyr representam Feira de Santana com suas vozes singulares, que contam sobre a cidade e seus encantos, da efervescência das festas populares à riqueza do artesanato. Carla Brito e Danilo Lumiano trazem de Irará a alegria e a beleza em versos que celebram a vida e a arte. Gilmar Belmon representa Amélia Rodrigues com sua poesia que estimula o esperar e o encantamento. Mariana Paim traz Tanquinho em versos que versam sobre o amor plural das mulheres. Jovina Souza representa Antônio Cardoso com sua poesia que celebra o axé ancestral e as divindades da África.

A 8ª edição é um convite à imersão em um universo de sensibilidade e resistência, onde a poesia se torna ponte para a construção de um mundo mais justo e acessível.

Que cada verso seja uma semente de inclusão e transformação. O lançamento e circulação da revista acontecem no Colégio Estadual de Tempo Integral de Feira de Santana e no Colégio Estadual Professor Carlos Valadares, em Santa Bárbara, ambos municípios do Portal do Sertão, onde a equipe editorial e poetas da edição batem um papo com estudantes da rede pública de ensino.

Que esta 8ª edição da Revista Geração de 20 seja um marco na democratização da poesia, um espaço de encontro e diálogo entre diferentes vozes e olhares. Que os versos aqui reunidos inspirem a criação de novas pontes e a construção de um futuro mais inclusivo e acolhedor para todas as pessoas.

Boa leitura!

Equipe Editorial

Acesse o editorial na íntegra,  
disponível em áudio e Libras



# CAMINHOS DA PALAVRA

Travei um discurso  
com as solas calejadas dos meus pés  
Escrevi um texto no asfalto quente,  
com a ponta do meu dedão direito

Caminhei ao longe,  
trilhando poeiras e pedras,  
vaguei entre montanhas imponentes,  
subindo e descendo no Vale do Silêncio,  
onde o vento sussurrava segredos ancestrais

E ao retornar cansado, mas renovado,  
encontrei as mesmas palavras,  
marcadas no asfalto rachado,  
porém, escritas de outro jeito,  
ditas de outro modo,  
com novos significados

Como se o discurso registrado ali,  
sob o sol escaldante e a chuva passageira,  
tivesse sido reescrito,  
com a ponta sensível do meu dedão esquerdo,  
transformando a mensagem  
no caminho eterno da Palavra

O chão é, definitivamente, uma folha em branco  
onde escrevo minha história  
com as solas dos meus pés  
calejados

**Dee Mercês** é um poeta de Feira de Santana e está cursando Letras na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Ele é o editor-chefe da Revista Geração de 20 e fundou o Movimento Poético Geração de 20 no começo da segunda década do século XXI.

Acesse o poema na íntegra,  
disponível em áudio e Libras



# PRINCESA DO SERTÃO

No coração do Sertão, um portal se abre,  
Feira de Santana, onde a vida começa,  
Cidade de encontros, de cultura e arte,  
Ali, a alma nordestina nunca esmorece.

Os ventos sopram histórias antigas,  
De vaqueiros, de feiras, de paixão,  
Território de luta, de gente amiga,  
Onde o sol brilha forte no Sertão.

As ruas fervilham com o som do progresso,  
Mercados cheios de cores e sabores,  
A tradição se mistura ao novo, ao sucesso,  
Feira de Santana, jardim de tantas histórias.

O vaqueiro com seu chapéu de couro,  
O artesão tecendo seu destino,  
Cada canto da cidade é um tesouro,  
Um pedaço do Brasil mais genuíno.



E assim, sob o céu azul e vasto,  
Feira de Santana segue a dançar,  
Princesa do Sertão, lugar tão vasto,  
Onde o passado e o futuro vêm se encontrar.

**Ana Beatriz Nascimento** é graduanda em Letras pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), professora, recitalista, pesquisadora dos estudos literários no ambiente virtual e coordenadora de comunicação da Revista Geração de 20.

Acesse o poema na íntegra,  
disponível em áudio e Libras



# DESVIO!

Ó Princesa do Sertão, sua cidade clama  
por um governo sem corrupção.

Em vosso coração lotado de buracos  
que escorrem sangue de um antigo Sertão.

Cai em nossas ruas um alagamento sem igual,  
cheio de razão.

Até quando, Princesa do Sertão,  
que esse vazio vai se pendurar em vosso coração?

**Alim Monteiro Falcão** (2007) é poeta feirense. Filho de Antônio Falcão e Aline Monteiro, redescobriu a paixão pela poesia em oficina no Museu Regional de Arte. Vê na poesia uma forma de expressão individual e de diálogo com o mundo.

Acesse o poema na íntegra,  
disponível em áudio e Libras



# ANA DO MUSEU

O museu onde trabalho  
Vou todo dia sem faltar  
Lá trabalho com Georgia  
Meire, Wilson e Gaspar

Não posso esquecer de Emily  
Nossa artista popular  
Lay é nossa museóloga  
Com Irlen vou resenhar

E meu colega Zelito  
Que me liga sem parar  
Pra saber o dia  
Que o museu ele vai limpar

O museu já foi regional  
Hoje é contemporâneo  
O importante que a cultura  
Nós estamos conservando

Museu é um lugar de arte  
Onde muitos vão olhar  
Obras de artes e esculturas  
Lá você vai encontrar

Temos uma equipe nota 10  
Que se dedica em trabalhar  
Pra levar cultura e arte  
Pra o povo apreciar

Finalizo esse cordel  
Apresentando quem eu sou  
Me chamo Ana do Museu  
Com orgulho e muito amor

**Ana Cláudia Lima Santos**, conhecida como "Ana do Museu", é pedagoga e cordelista. Há 15 anos, atua como guardiã do Museu de Arte Contemporânea - Raimundo de Oliveira.

Acesse o poema na íntegra,  
disponível em áudio e Libras



# AMERISIA

Floresceu  
Flor nasceu  
Flor brotou  
Flor morreu

Mas não morreu realmente  
Só decolou  
Se foi para longe do seu jardim  
Se foi para longe dos meus braços  
Mas nunca longe de mim

Se foi mas amou  
Amou por um  
Amou por dois  
Amou por três

Desses três vieram seis  
Seis sementes que não mentem  
Ao falar do seu rostinho tímido  
E diferente

Seis sementes que cresceram  
Se tornaram mentes pensantes  
E também errantes  
Como todo bom viajante

Flor nasceu  
Floresceu  
Flor dormiu

Dormiu, mas nunca parou  
De cuidar  
De guiar  
De amar

Dormiu e não acordou  
Descansou...  
Mas viveu  
Riu e chorou

E me amou  
À minha avó  
Todo meu eterno amor

**Naian Leal**, 27 anos, natural de Salvador, reside em Feira de Santana/Bahia há 7 anos. Homem trans não binário, estudante de Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), poeta e artista independente. Compartilha agora sua poesia, antes guardada pela timidez.

Acesse o poema na íntegra,  
disponível em áudio e Libras



# MEU NOME É MARIA

Meu nome é Maria.  
Maria como tantas outras:  
de Lurdes,  
da Graça,  
da Silva,  
Maria de Fátima.  
Sem direito de escolhas,  
mas com um sonho no coração.

A realidade sempre foi dura,  
como a terra do Sertão,  
seca onde não brotava nada,  
nem um pé de feijão.

Mas os livros me contavam  
outra versão  
bastava uma oportunidade,  
caneta e lápis na mão.

Uma semente de aprendizado  
brotando oportunidades  
nas terras do meu Sertão  
que daqui me levasse para  
construir uma nova história.

Quero,  
como todas as Marias,  
as chances que deveria ter:  
escrever meu nome, minha história  
para que todos possam ler.

Mudar o que foi sentenciado  
De uma escolha feita  
nem por mim,  
nem por você.

É preciso mudar agora  
para que as Marias da história  
possam ser aquilo  
que desejam ser.

**Eliene Bastos** (1988) nasceu em São Gonçalo dos Campos/Bahia, onde reside. Graduanda em Letras pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), teve seus poemas publicados no Jornal Fuxico.

Acesse o poema na íntegra,  
disponível em áudio e Libras





# ÁGUAS DE MARÇO NO MÊS QUE VIERAM

Muitos ciclos têm a Vida  
Não importa o Ser em questão.  
Na existência ou despedida  
Tudo parece ilusão.

Com as chuvas vêm as cheias  
Não tem lugar no Sertão  
Nos rios sangram as veias  
Inundando plantação.

As águas vão invadindo  
Onde um dia foi floresta  
O caminho todo se abrindo  
Destruição é o que resta.

Agora no ano todo é assim  
Mudança climática em ação  
Águas de março trouxe o fim  
Não há mais previsão

Enxurrada, inundaçã  
Água que não quer parar  
Levando vidas, prejuízo e redenção  
Antes de voltar pro Mar.

**Gideoni Nery** (1965) é um poeta cosmopolita e radialista da Portal FM de Santanópolis/Bahia. Filho de Marinalva Nery e Raymundo Nery. Com Maria Sousa, são pais de Maríbia Nery e Dimitrius Nery. Sua poesia reflete a riqueza de suas vivências.

Acesse o poema na íntegra,  
disponível em áudio e Libras



Te desmancho a cada manhã  
Como me atrapalho com os pedacinhos  
Que somem que nem peças  
De um quebra-cabeça gigante  
Penso no espaço  
Da areia da praia  
Vou juntando tudo  
Um a um  
Antes que as ondas te levem novamente  
O mar e o amor gostam de variar

**Irma Teixeira**, natural de Iaçú/Bahia, é bióloga, poeta, professora e fotógrafa. Sua obra poética, sensível e autêntica, harmoniza a arte com a natureza, refletindo a busca pelo belo em suas múltiplas manifestações. Lançou o perfil e livro homônimo *Feito a Pincel* para divulgar seus poemas em 2017 e 2024, respectivamente.

Accesse o poema na íntegra,  
disponível em áudio e Libras



# CASA DE BAIXO

Aquela casinha no meio do mato  
Dá um aperto no peito  
uma tristeza no coração  
Agora está velha e desmoronando.

Mas só de lembrar que aquele lugar  
já teve seus momentos  
Festas  
Alegria  
Sorrisos  
E diversão

Principalmente no tempo de São João  
Vinha gente de todo canto  
Se reunir em meio aos encantos  
Que aquela casinha trazia aos corações

Agora está triste e sem encantos

**Jéssica Mascarenhas** (1995) reside em São Gonçalo dos Campos/Bahia, sua cidade natal. Formanda em Letras-Francês pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), é atriz, educadora e publicou um capítulo de um livro eletrônico em francês.

Acesse o poema na íntegra,  
disponível em áudio e Libras



# RIMAS DA MINHA HISTÓRIA

Na minha infância, quando criança  
Ainda não era nem juvenil  
Fui rejeitado para jogar futebol  
Por causa do defeito  
Joguei no outro time  
E fui campeão do Brasil  
Fui um dos melhores goleiros  
Com orgulho digo agora  
Queiram ou não entrei para história

Pratiquei outros esportes  
Não só futebol  
Na olimpíada baiana da primavera  
Joguei voleibol  
Meu pai me ensinou  
A não ficar abatido no canto  
Fui um grande goleiro  
No futebol de campo

Hoje com orgulho conto a minha história  
Fui vencedor  
E pratiquei outros esportes  
Da minha mocidade

Conto com emoção  
Fui muitas vezes  
campeão de natação  
E com orgulho considerado  
O melhor goleiro de futebol de salão

**José Carlos Pereira Fontes**, conhecido como Negão, é bacharel em Teologia e pastor há 45 anos. Apesar de ter paralisia infantil, teve uma vida ativa no esporte. Escreve poesias desde os 12 anos e, em breve, publicará seus escritos. É pai de três filhos músicos e avô de dois adolescentes.

Acesse o poema na íntegra,  
disponível em áudio e Libras



# ABERRAÇÃO

Dissidente das noites de putas enlouquecidas deitadas no asfalto cobertas de orquídeas e barro derretendo em seus rostos no Nordeste

Sois dissidentes descendentes de todas as mães que não tiveram filhos com medo de vê-los incorporar bicharias em seus comportamentos desmunhecados

Sou dissidente de uma família quase cristã

De seis filhos e quatro mães

Foram vaginas fissuradas de terror e traumas que me trouxeram à vida e me colocaram no caminho da morte, no caminho da autópsia, no caminho do covreiro

Foram falos calados que entrando em vias escuras consagraram a minha loucura-espiritualidade roubada nos cultos dominicais, foi a dor, a fissura, a hemorroida-flor, o gozo da próstata e o jato de esperma que escorre pelo rosto e até hoje cheira a sal, água e mar

Foram tantos os corpos que me arrastaram, bloquearam, engoliram, vomitaram que quando me percebi em mim já não era senão outro que não mais filho, nem irmão, nem sujeito, nem cristão

Eu era a pura cristalizada santificada canonizada ABERRAÇÃO

**Juan Glavemburgo**, poeta e estudante de Filosofia de Feira de Santana/Bahia, é apaixonado por literatura marginal. Explora o poder da linguagem na criação de mundos e realidades utópicas.

Acesse o poema na íntegra,  
disponível em áudio e Libras



# VERSÕES

Quantas versões de mim  
Existiram até aqui.  
Quem hoje me vê,  
Quantas perguntas há de fazer.

“Por onde tem andado?  
O que tanto tem buscado?  
Me sinto inebriado,  
Por quem se tornou.”

Os caminhos percorridos,  
Os sonhos reprimidos,  
Pessoas que tenho visto,  
Carrego-as em mim e vivo  
O peso de ser quem sou.

De um jeito diferente,  
Me sinto imponente,  
Lembrando lentamente  
Aquilo que me causou.

Tenho marcas e cicatrizes  
Que já não me inquietam,  
Mas que me dizem  
Porque sou quem sou.



“Chegar até aqui,  
Quanto lhe custou?!  
Se hoje és feliz,  
Quantas amarguras vivenciou?!”

“A metamorfose calejada,  
Traz-lhe nova vida.  
De ser de agora em diante,  
O que tanto aspirou.”

**Kassib Kauana** (1997) nascida em Londrina/Paraná, cresceu na zona rural da Bahia. Professora e poeta, encontrou na escrita um refúgio na infância, sendo premiada no projeto Tempo de Arte Literária (TAL).

Acesse o poema na íntegra,  
disponível em áudio e Libras



# RASGO

Um profundo rasgo no peito se cria  
Sabor amargo  
Que do deleite se distancia  
Aquece a pele pela ânsia dos pensamentos inconcretos  
Esfria-se as espinhas  
Navegar nas entrelinhas das palavras proferidas  
Corrói-me  
Mesmo que lentamente  
Fazendo brotar o desejo escondido da alma ardente  
O desejo de ser o que ainda não é  
De ter o que ainda se busca  
De sentir o que se idealiza e deixar o que não agradar  
A busca por ter um controle  
E vários botões pressionar  
Vivendo a manusear  
Os passos que na vida dará.

**Ediclecia Anjos**, 24 anos, é uma mulher preta, natural de Santo Estevão/Bahia, graduanda em Psicologia e Pedagogia. Utiliza a escrita como uma válvula de escape aos atravessamentos da vida cotidiana, tendo já publicado textos na revista Ruído Manifesto.

Acesse o poema na íntegra,  
disponível em áudio e Libras



# BEIJA-FLORES-ABELHA

Depois de conseguir  
O que queria,  
Você andou para trás.  
E sua alma fria  
Não quis me ver mais.

Passou por mim como sombra  
E fingiu não me conhecer.  
Seu olho cor de mel  
Me fez endurecer.  
Tirou o meu néctar  
E me fez despetalar.  
Você foi uma abelha  
Que veio a me ferrear.

Seu beijo, seu toque,  
Tudo seu me fez hiperglicemiar.  
Meu coração ainda pede o seu  
Sem querer aceitar  
Que você é Beija-flor  
E vive a poligamiar.

**Lara Leal Marques**, 24 anos, estudante de Biologia pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), residente em Feira de Santana/Bahia, escreve poemas desde os 9 anos. Sem obras publicadas, mas com mais de 200 poemas escritos, é pura poesia.

Acesse o poema na íntegra,  
disponível em áudio e Libras



# O MAR

Amo o mar.  
Águas calmas e revoltas.  
Marés altas e baixas.  
Azuis, verdes ou tons de marrom.

Amo o mar.  
Levar e trazer constantes.  
Movimentos cadenciados ou abruptos.  
Proximidade e imensidão.

Amo o mar.  
Estética e poesia.  
Cheiros e cores.  
Sons e reflexos.

Amo o mar.  
O que vejo.  
O que sinto.  
O que habita em mim.

**Leandro Oliveira de Menezes**, professor da Rede Municipal de Feira de Santana/Bahia, é mestre em Estudos Territoriais, graduado em História e Administração. Escritor e contador de histórias, compartilha seu trabalho no Instagram, @imaginandocomflora.

Acesse o poema na íntegra,  
disponível em áudio e Libras



# METALINGUÍSTICA POÉTICA

A poesia existe para os olhares atentos,  
Para os escritores solitários,  
Para as dores que corroem por dentro,  
Para as risadas inesperadas,  
Para o caminho e para a caminhada.

A poesia é a epiderme da vida,  
É o manto da existência,  
É o que fica depois dos términos  
E antes dos inícios.

Ela premedita sua própria aparição  
E é completa em si mesma.

Perceba que as andanças da vida não serão as mesmas  
Se não pudermos subjetivá-las.

Quão tristes serão os amores e as paixões  
Se não pudermos eternizá-las.

Cartas ridículas, poemas ridículos, músicas ridículas,  
De que valerão se não nos dispusermos a recitá-las e  
cantá-las?

Mostre-me a vida sem poesia,  
E eu verei somente dor e melancolia,  
Dor que, por não ser traduzida pelo conforto da poesia,  
Sufocou-se a si mesma, sem serventia.

Mostre-me a vida,  
E eu te mostro que tudo que é belo  
Perpassa pela fantasia,  
Porque existir é pura poesia.

**Linda Andressa**, jovem poeta e prosadora feirense, formada em Letras e com pós-graduação em Estudos Linguísticos e Literários, estreia na literatura com *Meu jeito secreto de calar*.

Acesse o poema na íntegra,  
disponível em áudio e Libras



# MAIS

A noite é um jarro de mármore negro  
E você se derrama  
Dali para cá  
De si para mim

A noite não termina  
A gente não termina  
E a lua ri  
Pelos riscos risonhos

**Lucas Araujo** é graduando em Letras pela Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB) e tradutor/audiodescritor. Possui experiência em bibliotecas de escolas públicas e é membro fundador de grupos e coletivos.

Acesse o poema na íntegra,  
disponível em áudio e Libras



# SEMEAR

Semear letras e colher palavras...  
Semear palavras e colher rimas...  
Palavras, rimadas ou não,  
jogadas ao vento, percorrem a infinitude  
do meu ser...  
E a escrita se encaixa em um poema,  
um conto, um cordel,  
cheios de amor, saudade, paixão, desilusão...  
Histórias ancestrais, infantis...  
As palavras são fecundadas, lidas, sentidas, vividas...  
Vidas são transformadas,  
e nós, poetas, escritores,  
somos semeadores!

**Luciene Azevedo**, feirense de 60 anos, é poeta, pedagoga, psicopedagoga e especialista em Educação. Apaixonada pela natureza, escreve poesias desde a adolescência e participa de antologias. Publicou dois livros infantis com suas gatas como protagonistas.

Acesse o poema na íntegra,  
disponível em áudio e Libras





# AGONIAS E AFLIÇÃO

Uma ilusão, um desastre,  
mas é bom acordar antes que seja tarde.  
Uma dor que de vez em quando passa, mas ainda arde.  
Um caminhar de surpresas,  
um olhar de encanto  
que virou pranto.  
E eu nem esperava...  
Quem quer um amor de mentiras?  
Um amor de agonias?  
Um amor de aflição?  
Que até eu mesma me perdia dentro do vaidoso coração.  
E o amor, o que seria?  
O que seria um amor de verdade?  
E assim sigo na dor, que de vez em quando passa,  
mas todo dia arde.

**Manu Pilger**, mestranda em Comunicação pela Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB) e professora de Oratória, cultiva a paixão pela poesia desde a adolescência. Durante a pandemia, intensificou sua produção poética e teve poemas publicados em antologias, como *O Inventor da Saudade* e *Leva-me com Você*.

Acesse o poema na íntegra,  
disponível em áudio e Libras



# AS ESTRELAS E AS PEDRAS

As estrelas são pedras brilhantes nos céus  
Que, sob banhos de luz, meditaram por eras,  
E, em seu entorno, afloraram rios e florestas  
Junto a passarinhos na voz de um menestrel.

O menestrel, que canta sonhando as estrelas,  
Já não se sabe quando ou onde irá chegar,  
A estibordo, segue, no entanto, a devanear  
Até numa noite sair dele uma centelha.

Porque assim as estrelas e as pedras as são,  
Como também são os ponteiros de Quintana,  
Pois tudo no tempo, que é governo de criança,  
Faz-se e desfaz-se no balançar de uma mão.

E, com estas mãos, eu faço estrelas das pedras  
E, logo após, as desfaço, em ruínas celestes  
Que caem como aurora rompida, e suas vestes  
Cintilam em cada alma e abismo da terra.

**Rewert da Silva Almeida** é natural de Santaluz/Bahia e dedica-se à Psicologia e à escrita de poemas. Em suas horas vagas, explora a poesia como forma de expressão e conexão consigo mesmo e com o mundo.

Acesse o poema na íntegra,  
disponível em áudio e Libras



# INSATISFAÇÃO

Responda-me vida: por que és tão querida por aqueles  
que sabem te usar?

Por que abres feridas dolorosas justamente nos que não  
podem suportar?

Qual a graça que tu sentes quando tiras de repente  
o sorriso que me dei?

Qual a lógica existente nesse amontoado de gente  
em que esbarrei?

Não sei se te quero e nem sei se te espero para  
me consolar.

É sofrer demasiadamente, não saber para que lado  
escolher caminhar.

Não me venhas com dizeres que os prazeres são frutos  
da incerteza,

pois com o coração machucado, sem o melhor dos  
pedaços, já não enxergo mais beleza.

Vivê-la ao teu modo, sem medo ou remorso, é viver uma  
utopia?

Como tu me cobras o gozo da vitória se me tiraste as  
alegrias?

Me roubaste do anonimato, me jogaste neste buraco e  
despejaste tuas agonias.

Quanto ainda vai demorar para essa peça acabar e eu voltar para a inexistência?

Para eu poder me deitar e parar de me importar com esse tanto de exigências?

De tudo o que me veste, o pior que tu fizeste foi ter me dado paciência

**Tainã Luis Nery de Souza** (1992) natural de Salvador e criado em Santanópolis/Bahia, é engenheiro mecânico pelo Instituto Federal do Amazonas. Atualmente, dedica-se à formação de oficial da Polícia Militar do Amazonas, buscando aliar técnica, serviço público e segurança comunitária.

Acesse o poema na íntegra,  
disponível em áudio e Libras



# ENGASGAMENTO SILENCIOSO

Elas gritavam dentro de mim  
sonoridades silábicas  
espaçamentos em agitação  
palavras em verso  
a serem transcritas para o papel  
prontas, elas suplicavam  
para que fossem  
projetadas neste espaço  
de alguns centímetros apenas  
que distanciavam  
os meus olhos dos dele  
cada bloco organizado com leveza  
e pontuados com excitação  
mas, por algum motivo  
eu não as consegui expulsar  
e a minha boca  
as engoliu de volta  
restou a pausa  
engasgamento silencioso  
talvez o melhor lugar para elas  
não seja o papel  
mas aqui

neste lugar  
dentro de mim  
onde posso ouvi-las em silêncio  
reescrevê-las  
apagá-las  
sem que restem ruídos  
ou qualquer vestígio  
do amor  
que um dia eu senti

**Tatiane Alves** é educadora e artista visual de 44 anos, mestra em Desenho, Cultura e Interatividade. Atua no Ensino Superior e como instrutora de oficinas artísticas no Centro Universitário de Cultura e Arte (CUCA) de Feira de Santana/Bahia. Iniciou na poesia ainda na infância.

Acesse o poema na íntegra,  
disponível em áudio e Libras



# O ENCANTO DA CHUVA

O barulho da chuva  
Me encanta  
É como o sorriso  
De uma criança  
Traz paz, traz leveza  
Traz amor e confiança  
Na madrugada  
A chuva cai  
Esperança ela me traz  
De sentimentos  
Que me faz  
Sentir amor, carinho e paz  
Pingos de chuva  
Tocavam meu rosto  
Caindo fortes, leves ou não  
Quando abria os braços  
Sentia seu toque  
Também nas palmas  
Das minhas mãos  
Falar de chuva  
Me traz lembranças  
Momentos bons  
Quando criança  
Toda molhada

Ficava assim  
Pulando pocas  
No jardim  
Ah, que saudade  
Da minha infância!  
A chuva toca minha janela  
Do meu quarto escuto ela  
Neste momento não a posso sentir  
Fico deitada ouvindo-a cair  
Sinto inveja deste chão  
Que a chuva toca de montão  
Me contento com as lembranças dela  
Aqui guardadas no meu coração

**Maria Virgínia Cardoso dos Santos**, conhecida como Vínia, é pedagoga, intérprete de Libras e futura graduada em Letras-Libras. Mãe de Sabrina Melayne e Guilherme Neto, encontrou na escrita uma forma de expressão desde a infância. Recentemente, descobriu-se poeta e escritora, com um livro a ser lançado em breve.

Acesse o poema na íntegra,  
disponível em áudio e Libras





# O AMBULANTE DA F(f)EIRA

Os dedos róseos da aurora  
Riscam os céus noturno-amanhecidos  
Há fezes amassadas pelo chão  
E em poças de lama, ardente urina

Caminhões apinhados que se apressam  
E atropelam ratos corredios  
Atraídos por dedos expostos  
Protegidos em velhos chinelos esguios

Rubros tomates sobre bacias rachadas  
Mulheres bocejantes ajeitando barracas  
Do Centro de Abastecimento  
Sai o feirante  
Homem-preto-guabiru  
De magro rosto  
Tríceps avolumado  
Da carroça de peso farto  
De coloridas e agridoceas frutas  
Panturrilhas entumecidas  
De um andarilho das largas ruas

Em dias de quentíssimo sol  
Quando a princesa vira rainha indomada

Do seu império chamado Sertão  
O abundante suor  
Rebrilha retinta a pele cansada

A flanela de nódoa manchada  
Afaga sua cara explorada  
A garrafinha pet  
De muito uso desrotulada  
Restitui-lhe o refrigerio de poucas águas

Passadas horas palmilhadas  
Contempla, ainda, belos frutos não vendidos  
Sob o reflexo do sol  
É bonita a corrida  
Da lágrima e do suor  
Sobre a brilhante casca do abacate preterido.

**William Conceição dos Santos** (1988) nascido em São Gonçalo do Retiro, Salvador/Bahia, é professor de Língua Portuguesa e Literatura. Nas horas vagas, dedica-se à escrita de paródias, contos e poemas, explorando a criatividade literária.

Acesse o poema na íntegra,  
disponível em áudio e Libras





GERAÇÃO DE



**Revista Geração de 20**  
**Publicação independente do Movimento Poético Geração de 20**  
**Feira de Santana - Bahia - Brasil - 2024**  
**E-mail: [revistageracaode20@gmail.com](mailto:revistageracaode20@gmail.com)**  
**[www.geracaode20.org](http://www.geracaode20.org)**

APOIO FINANCEIRO:



MINISTÉRIO DA  
CULTURA

